



A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a partir dos mapas mentais

THE IMPORTANCE OF SOCIAL INTERACTIONS IN HUMAN FORMATION: An analysis from mental maps

Geise Natália Rodrigues de Freitas ¹

Resumo

No Brasil, a educação dos cidadãos que não conseguiram completar o ensino básico em idade adequada, está contemplada na modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos. Todavia geralmente, tal educação está restrita ao objetivo de capacitar as pessoas para inserção ao mercado de trabalho. Porém, a partir da Psicologia Histórico-cultural percebemos que as interações envolvem não apenas as relações sociais que estabelece com outros indivíduos, mas também as práticas culturais que lhe são apresentadas. Portanto, este trabalho se estruturou nos seguintes questionamentos: a) Como a falta de acesso a escola pode afetar a vida do sujeito? b) Quais os motivos preponderantes que não permitiram o acesso a escola nas idades adequadas? A presente pesquisa se caracteriza como estudo de caso, uma vez que analisou o contexto de uma participante de 75 anos de idade, natural do município de Guajará-Mirim/ RO que não completou a educação básica. Para tanto, utilizou-se o aporte teórico-metodológico da aplicação de mapas mentais, proposto pela pesquisadora Dra. Salete Kozel. Por fim, podemos inferir que, o fato de não ter tido acesso à escola, a Educação não esteve ausente em sua formação, pois conforme afirmam Rodrigues (2001) e Alves (2016), a educação independe dos espaços na qual acontece e pode ser exercida por outros membros do meio social em que o sujeito está inserido. Portanto percebemos que, educação não ocorre apenas nos espaços formais, como das escolas, mais inicia-se dentro do seio familiar e se estende perante as interações do sujeito com o meio em que está inserido.

Palavras-chave: Educação; Formação humana; Mapas mentais.

Abstract

In Brazil, the education of citizens who were unable to complete basic education at the appropriate age is covered by the education modality called Youth and Adult Education. However, generally, such education is restricted to the objective of qualifying people to enter the labor market. However, based on Historical-Cultural Psychology, we realize that interactions involve not only the social relationships established with other individuals, but also the cultural practices presented to them. Therefore, this work was structured around the following questions: a) How can the

¹ Graduada em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus Jorge Vassilakis. Membro do GEIFA. e-mail: geisenaty@hotmail.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1964154768803277>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5325-4296>

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

lack of access to school affect the subject's life? b) What are the main reasons that did not allow access to school at the appropriate ages? This research is characterized as a case study, since it analyzed the context of a 75-year-old participant, born in the municipality of Guajará-Mirim/RO, who did not complete basic education. For that, the theoretical-methodological contribution of the application of mental maps, proposed by the researcher Dr. Salete Kozel. Finally, we can infer that, the fact of not having had access to school, Education was not absent in his formation, because as stated by Rodrigues (2001) and Alves (2016), education is independent of the spaces in which it takes place and can be exercised by other members of the social environment in which the subject is inserted. Therefore, we perceive that education does not only occur in formal spaces, such as schools, but it starts within the family and extends to the subject's interactions with the environment in which he is inserted.

Key words: Education; Human formation; Mental maps.

INTRODUÇÃO

O estudante é, sem dúvida, um sujeito histórico social, que deve ser compreendido em sua totalidade a partir de sua história, sua cultura e sua realidade social. Essa compreensão, não deve ser diferente quando nos referimos ao contexto da Educação de Jovens e Adultos, pelo contrário, deve ser observado que esse público é composto por sujeitos que carregam em si toda a sua história de vida e cultura, fruto das relações sociais, políticas e econômicas, estabelecidas ao longo do tempo.

Dessa forma, compreender as especificidades desses estudantes é fundamental para uma educação efetiva, que seja capaz de respeitar e valorizar a sua história, e que, ao mesmo tempo, seja capaz de transformar sua realidade social. É, portanto, a partir da construção de uma educação emancipatória e transformadora que se pode transformar a realidade social, garantindo assim um futuro melhor para toda a sociedade.

No Brasil, a educação dos cidadãos que não conseguiram completar a ensino básico em idade adequada, está contemplada na modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda que a educação seja considerada fundamental para a emancipação do sujeito e para a transformação social, geralmente, a EJA está restrita ao objetivo de capacitar as pessoas para inserção ao mercado de trabalho.

A esse respeito Johnson, Aguiar e Johnson (2022, p. 101) defendem que:

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

Para além da preparação para atender às concepções capitalistas, deve-se considerar que o processo educacional deve estar comprometido com o pleno desenvolvimento do psiquismo humano, possibilitando aos educandos reconhecerem-se como sujeitos históricos e sociais capazes de compreender e transformar as relações sociais.

Assim, concordamos com os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural que compreende o desenvolvimento humano a partir das interações sociais e culturais que vivencia. Essas interações envolvem não apenas as relações sociais que estabelece com outros indivíduos, mas também as práticas culturais, política e econômicas que lhe são apresentadas. Assim, a educação assume um papel fundamental na formação desses estudantes, na medida em que oferece não apenas o saber técnico, mas também a possibilidade de desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre a sua realidade.

A partir dessas conjecturas, se constrói as bases epistemológicas que motivaram a presente pesquisa. Portanto, este trabalho se estruturou nos seguintes questionamentos: a) Como a falta de acesso a escola pode afetar a vida do sujeito? b) Quais os motivos preponderantes que não permitiram o acesso a escola nas idades adequadas? c) como o sujeito que não pode completar a educação básica, percebe a escola?

Com base nesses questionamentos, definimos como objetivo geral desse trabalho: conhecer os desafios enfrentados pelo sujeito que não pode concluir a educação básica na idade adequada. Os seguintes objetivos específicos foram delineados: a) compreender os fundamentos da educação de jovens e adultos; b) descrever os desafios e formas de enfrentamento vivenciados por quem não pode concluir a educação básica na idade adequada c) identificar como esse sujeito percebe a escola.

A presente pesquisa se caracteriza como estudo de caso, uma vez que analisou o contexto de uma participante que não completou a educação básica. Para tanto, utilizou-se o aporte teórico-metodológico da aplicação de mapas mentais, proposto pela pesquisadora Dra. Salete Kozel (UFPR). Assim, destacaremos informações e reflexões construídas a partir do mapa mental.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em cinco partes, apresentando-se no primeiro a Educação e Formação Humana, no segundo uma contextualização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo do tempo, sendo o terceiro capítulo composto pelos materiais e métodos, o quarto pelos resultados e discussões e por fim considerações finais.

1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

A Educação é apresentada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNESCO, 1948), como um direito de todos. A Constituição Federal Brasileira (1988) em consonância com esse documento proclama que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De um modo geral, a educação é compreendida como uma prática social a fim do desenvolvimento do ser humano em suas multiplicidades, estando presente desde os primórdios em nossa sociedade.

[...] a Educação é necessária para que o Ser Homem seja constituído. O Homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se re-criar como Ser Humano. Esse ser deverá incorporar uma natureza em tudo distinta das outras criaturas. Ao nascer não se encontra equipado nem preparado para orientar-se no processo de sua própria existência (RODRIGUES, 2001, p. 240)

Nessa perspectiva o autor compreende a Educação como uma totalidade que abarcará em sua ação formativa a dimensão física e intelectual, bem como o crescimento da competência de cada educando para se autogovernar e a formação moral que o leve a um adequado relacionamento com os outros homens.

Para Alves (2016), a educação independe dos espaços na qual acontece, o que significa que não devemos associá-la apenas aos espaços formais que se limitam as escolas e instituições, mais também aos informais como: a família, religião, associações e todos os espaços onde há vida humana.

Complementando a afirmação acima, Rodrigues (2001, p. 252-253) discorre sobre àqueles que exercem o papel de educador-formador do sujeito humano

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

[...] Tradicionalmente, essa é tarefa inicial da família, a começar dos pais, passando a outros membros e a todos os adultos que convivem, desde o início, com as crianças. Em segundo lugar, já foi um papel desempenhado pelas comunidades, pois constituíam um corpo educativo formado, principalmente, pelos mais idosos, que preservavam os princípios a serem seguidos por todos os membros da vida comunitária. A religião também já desempenhou um poder educativo em relação a uma série de valores invocados pelas comunidades. E, por último, as instituições sociais, como o Estado e seus aparelhos, a justiça, os partidos políticos, as organizações da sociedade civil e, do ponto de vista dos conhecimentos e habilidades, as instituições educacionais.

Ao consideramos outros espaços para a formação do sujeito, somos levados a indagar que os fins da educação não devem estar restritos à aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Para o autor a educação deve acionar os meios intelectuais do sujeito, capacitando-o a assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação. Assim, são destacadas três condições para que seja reconhecido como sujeito social: autonomia da vontade, autonomia física e autonomia intelectual.

Sendo a autonomia da vontade àquela que expressa a capacidade de estabelecer relações de equilíbrio racional entre emoções e paixões. A autonomia física, compreende a responsabilidade pelo próprio corpo e as relações equilibradas com o mundo natural. E a autonomia intelectual corresponde a determinação e escolha dos meios e dos objetivos de seu crescimento intelectual e as formas de inserção no mundo social (RODRIGUES, 2001).

Neste sentido, a Educação é uma das principais ferramentas para a formação de um ser humano pleno e capaz de enfrentar os desafios da vida. Através da educação é possível adquirir conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a vida em sociedade. É fundamental que todos tenham acesso à educação de qualidade desde a infância, pois somente assim poderemos formar cidadãos capacitados e conscientes de seu papel na sociedade e aptos a fazerem escolhas e tomarem decisões de forma autônoma, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Nesse contexto, pensar em Educação é pensar sim em um processo formativo do indivíduo, em uma formação humana integral, mas, também é concebê-la como

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

àquela que capacita o sujeito para modificar a realidade. Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia destaca que a:

(...) a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascadora da ideologia dominante. (FREIRE, 1996, p. 38).

Para ele, a educação é uma prática transformadora, capaz de empoderar as pessoas e levá-las a participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, Freire (1996) defendia que a educação deve ser um processo de conscientização, no qual o aluno seja estimulado a questionar a sua própria realidade e desenvolver o senso crítico. É importante que o estudante possa compreender a realidade em que está inserido, identificando e analisando historicamente o processo de construção da sociedade na atualidade e as suas contradições e desigualdades, e buscando formas de transformá-las.

Nesse sentido Saviani (2013, p. 26) alerta que: “[...] a educação é um ato político significa dizer que a educação não está divorciada das características da sociedade; ao contrário, ela é determinada pela sociedade na qual está inserida.” Deste modo, percebemos que a Educação é de suma importância para a formação do sujeito social, não devendo ser assim associada apenas a conquista de habilidades como ler e escrever ou às necessidades impostas pelo capital, sendo tal condição primordial para entender os processos históricos que impactaram nas situações de precarizações e vulnerabilidade humanas, mas ser entendida como uma ferramenta fundamental que promove a cidadania, igualdade social, justiça, desenvolvimento econômico e a transformação da sociedade no geral.

Alves (2016), destaca que a educação é um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento do homem. Desta forma, quando mais acesso à educação o ser humano tiver, mais conseguirá se desenvolver e assim ganhar autonomia.

Por fim, é fundamental ressaltar que a formação social dos indivíduos faz parte dos seus direitos básicos e da capacidade do sistema educacional de promover uma educação que potencialize suas habilidades e capacidades. Portanto, a função da

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

escola é a de formar cidadãos comprometidos com os valores da democracia, do respeito, da convivência e do bem-estar social, preparando-os para atuarem de forma consciente do mundo que os cerca. Assim, a formação social que se almeja é a de cidadãos autônomos e críticos, capazes de refletir sobre sua própria existência e sobre a existência da sociedade em que vivem.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ao refletirmos sobre a importância da educação para a formação humana, somos levados a indagar sobre o contexto da Educação de Jovens e Adultos, será que ela caminha na direção de promover uma educação de valorização do sujeito social? Para pensar tal questionamento, se faz necessário conhecer como essa modalidade se organiza.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil inicia-se durante o período colonial com os Jesuítas que atuavam com o objetivo de alfabetizar povos indígenas para que assim estes pudessem ser catequizados. Deste modo, ao longo dos tempos percebemos que tal Educação perpassa por várias políticas públicas as quais em muitos casos estavam voltadas para a formação e inserção no mercado de trabalho.

De acordo com Ventura e Bomfim (2015), pode-se dizer que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país possui várias especificidades, as quais faz-se necessário analisá-las através da expansão capitalista, a qual as autoras apontam como sendo dependente, desigual e associada ao capital, ou seja, uma Educação atrelada a formação com foco no mercado de trabalho. Neste contexto, fica claro que a EJA surge para atender as necessidades do mercado capitalista, o qual possui foco apenas nos lucros o que torna o processo educativo mecanizado.

Costa, Tada e Johnson (2020) destacam que o acesso a uma educação de qualidade que vise a reflexão e formação de sujeitos pensantes não interessa o sistema e as políticas empregadas, pois quanto menos consciência o trabalhador tiver, mais seguirá o que está posto, não questionando assim o que está sendo pedido.

Desta forma, a EJA surge no Brasil para atender as necessidades do mercado, visando a acessão das classes menos favorecidas, ou seja, daqueles que não possuíram acesso a escola durante o período certo, para assim diminuir o índice de analfabetismo e assegurar direitos básicos. Com isso, percebemos que o processo

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a partir dos mapas mentais

de consolidação do que conhecemos hoje como Educação de Jovens e Adultos passou por várias fases e adequações ao longo da história.

Mediante todo o processo de consolidação da Educação de Jovens e Adultos, um fator que permanece em evidência trata-se da importância que tal educação possui para assegurar as classes menos favorecidas que não tiveram a oportunidade durante a infância e juventude ao acesso a escola, a oportunidade de aprender a leitura e escrita, tendo assim o direito a dignidade e acesso a uma profissão.

Conforme verificamos no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 1996). A Educação de Jovens e Adultos destina-se aqueles que por alguma razão não possuíram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, assegurando assim a continuidade da educação e a aprendizagem ao longo da vida de forma gratuita. Sob essa ótica, ganha particular relevância seu § 3º que aborda sobre a EJA ser articulado preferencialmente com a educação profissional, na forma regular. A resolução nº. 01/2021 de 25 de maio de 2021 aponta em seu artigo 1º que:

Art. 1º Esta Resolução institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos:
VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado. (BRASIL, 2021)

Ainda de acordo com a resolução nº. 01/2021 que trata sobre as Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, em seu Art. 2º (figura 1) estabelece as modalidades de ensino para assim possibilitar a permanência e continuada dos estudos daqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola ou interromperam por algum motivo.

Figura 1: Submodalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a partir dos mapas mentais

I – Educação de Jovens e Adultos presencial;

II – Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA/EaD);

III – Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio; e

IV – Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida (certificação a partir de um profissional selecionado).

Fonte: Adaptação BRASIL, 2021.

Segunda as Diretrizes da EJA, atualmente ela encontra-se organizada tanto na modalidade semestral como na modular, tendo segmentos e etapas o que possibilita uma maior flexibilidade da carga horária exigida. Deste modo os segmentos possuem correspondência nas etapas da Educação Básica tendo assim cargas horária específicas a seguir:

I – Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática;

II – Para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e

III – Para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1.200 (mil e duzentas) horas. (BRASIL, 2021)

Quanto a articulação da EJA para à Educação Profissional as Diretrizes definem que estas podem ser ofertadas através das formas:

I - Concomitante, na qual a formação profissional é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), podendo ocorrer, ou não, na mesma unidade escolar;

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

II - Concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de Projeto Político Pedagógico (PPP) unificado; e

III - Integrada, a qual resulta de um currículo pedagógico que integra os componentes curriculares da formação geral com os da formação profissional em uma proposta pedagógica única, com vistas à formação e à qualificação em diferentes perfis profissionais, atendendo as possibilidades dos sistemas e singularidades dos estudantes. (BRASIL, 2021)

Percebemos que segundo as Diretrizes a oferta da EJA articulada a Educação Profissional pode ocorrer de três formas, das quais duas podem acontecer de modo concomitante, onde uma ocorre paralela à formação geral e a outra simultaneamente em mais de uma instituição, porém com um conteúdo integrado. Já a terceira forma corre de modo integrado, ou seja, há a integração dos componentes curriculares da formação geral com a formação profissional, sendo aplicados em uma única proposta pedagógica, o que possibilita a qualificação de diferentes perfis profissionais.

Deste modo, é notório a importância que a EJA possui para a formação daqueles que por alguma razão não tiveram a oportunidade ou a chance de estudar ou abandonaram a escola durante a infância e adolescência. Tendo em vista que o processo de aprendizagem se torna de fundamental importância para a formação do indivíduo e inserção dele na sociedade de forma digna.

Em resumo, a educação de jovens e adultos, deve ser compreendida como um processo de transformação e libertação, capaz de empoderar os estudantes e transformar a realidade em que vivem. É fundamental que a educação seja baseada no diálogo, na aprendizagem significativa e na conscientização, buscando sempre o fortalecimento das pessoas e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa científica configura-se na busca por respostas, ou seja, soluções para possíveis problemas, sendo deste modo, um caminho para se chegar à ciência. Pois através das escolhas dos procedimentos que o pesquisador tem a possibilidade de adotar os melhores métodos a serem aplicados durante o desenvolvimento da pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

Para esse trabalho foi adotado a abordagem qualitativa, conforme Kauark; Manhães; Medeiros (2010), apresenta a seguinte característica: sendo considerada como uma relação dinâmica entre o sujeito e o ambiente em que está inserido, o qual possui um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade, não sendo possível assim ser traduzida em números.

Nessa perspectiva, optou-se pelo Estudo de Caso como estratégia para o desenvolvimento da presente pesquisa. O qual se caracteriza como “um caso é um acontecimento ou um fenômeno em estudo. O EC é uma metodologia de estudo de fenômenos individuais ou, processos sociais.” (PEREIRA; SHITSUKA; PARREIRA; SHITSUKA. 2018, p 70). Sendo assim, podemos entender o EC como um estudo aprofundado daquilo que se deseja estudar, através de uma abordagem abrangente, da coleta de dados e análise.

"A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais" (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26). Deste modo, utilizou-se como natureza da pesquisa básica, tendo em vista que a mesma visa a geração de conhecimentos.

Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa Exploratória. Isso devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas para ser possível descrever todo o processo. Sendo assim segundo Kauark; Manhães; Medeiros (2010), a pesquisa exploratória busca objetivar uma maior familiaridade do pesquisador com o problema, possibilitando assim a construção de hipóteses.

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se da elaboração de um mapa mental desenvolvido pela entrevistada, através do seguinte questionamento: Desenhe o que representa a escola para você? Seguido por uma entrevista para entender os motivos que não permitiram que ela frequentasse a escola e o que isto encadeou em sua vida.

Deste modo podemos entender os mapas mentais como instrumentos afins de possibilitar a construção de ideias, através da percepção de diversas situações, os quais utilizam as expressões gráficas, realizando a leitura das imagens como uma possibilidade de leitura dos valores humanos. Kozel aponta que o “mundo cultural é considerado não apenas como uma soma de objetos, mas como uma forma de linguagem referendada no sistema de relações onde estão imbricados valores,

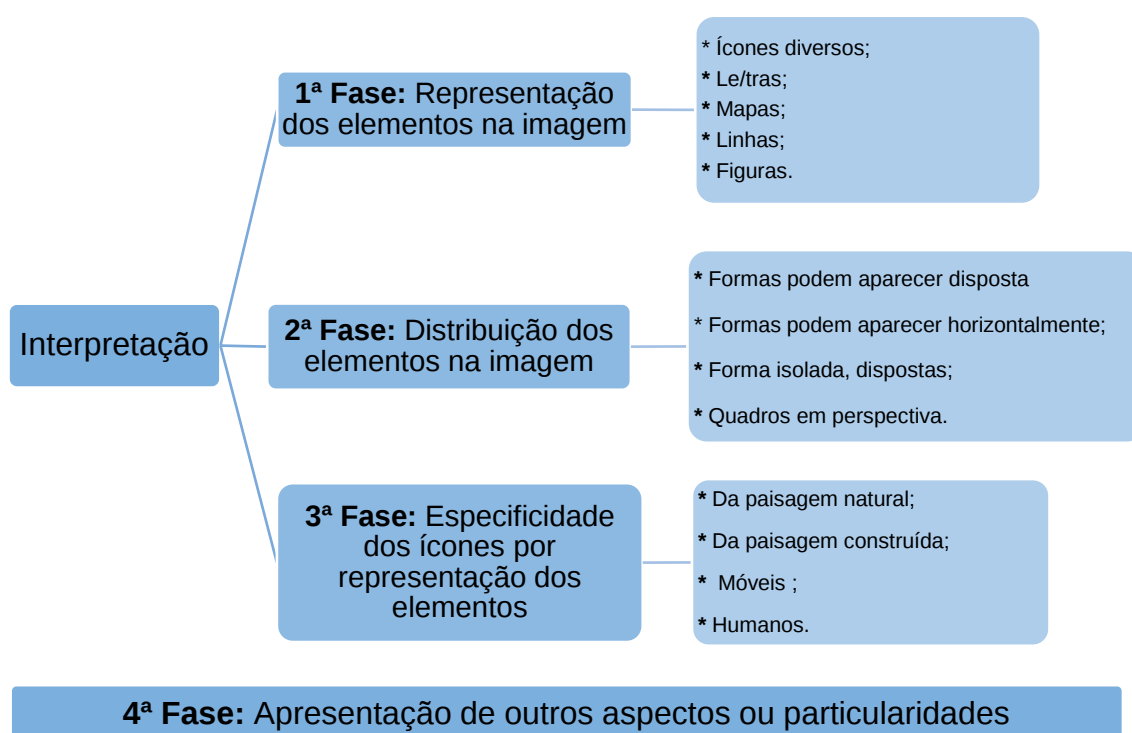
A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

sentimentos, atitudes e vivências e essas imagens passam a ser entendidas como mapas mentais.” (KOZEL, 2010 p. 1).

Para a realização da tarefa foram disponibilizados à participante alguns materiais de desenho, entre os quais: folha de papel A4, lápis de cor, canetas hidrográficas, lápis preto e borracha. O tempo estipulado para a elaboração do mapa mental foi 20 minutos, a parti do seguinte questionamento: “O que é a escola para você?”

Kozel (2009) aponta que a interpretação dos mapas mentais possui quatro fases a serem analisadas, o que permite uma maior compreensão a respeito dos atores e suas ligações com o espaço vivenciado. Sendo assim, a “Metodologia Kozel” para análise dos mapas mentas buscar identificar os seguintes quesitos (Figura 2).

Figura 2: Metodologia Kozel



Fonte: Adaptação de KOZEL, 2009.

Desta forma, a metodologia Kozel busca em suas três primeiras fases a interpretação das figuras contidas nos mapas mentais. Segundo Barroso, Johnson e Brito (2020), na 1ª fase temos a interpretação dos elementos que compõem a

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a partir dos mapas mentais

imagens, a qual buscar observa-se os Ícones que podemos definir com formas de representação gráficas através de desenhos; Letras que são palavras que servem para complementar as representações gráficas e Mapas que são forma de representação cartográfica que evidencia a espacialização do fenômeno representado. Já na 2ª fase busca-se a interpretação dos aspectos referentes a: Representação da imagem em perspectiva, da imagem em forma horizontal, da imagem em forma circular, da imagem de maneira dispersa e de imagens de forma isoladas. A 3ª fase necessita-se de uma análise mais complexa, tendo em vista que há a interpretação de elementos simbólicos sendo dividida pelos grupos: Elementos da paisagem natural, elementos da paisagem construída, elementos móveis e elementos humanos. Quanto a 4ª fase as autoras apontam a necessidade de se fazer um levantamento e análise das mensagens veiculadas pelos mapas mentais como textos a serem desvendados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção apresentaremos uma breve contextualização da história de vida da participante da pesquisa, seguido da apresentação do que é a escola na percepção da participante a partir da construção do mapa mental.

4.1 A participante da pesquisa

A presente pesquisa desenvolve-se a partir de uma entrevista, realizada com uma mulher de 75 anos de idade, natural do município de Guajará-Mirim/ RO (a qual chamaremos pelo nome fictício de Rosa). Rosa não teve a oportunidade de frequentar a escola em detrimento do local onde morava e falta de apoio da família.

A participante da pesquisa relata que nasceu nas margens do Rio Pacaás Novos em Guajará-Mirim/ RO, sendo a 2ª de 11 irmãos, na época da produção de borracha. Filha de pai Cearense e mãe Natural de Pedras Negras/RO, Rio Guaporé sendo sua mãe de naturalidade peruana. Viveu nos seringais de Guajará-Mirim com sua família e aos 14 anos foram morar em São Miguel do Guaporé/RO, no Rio Caespinas no seringal do finado Arlindo de Freitas. Aos 17 anos foi morar em Limoeiro o qual hoje encontra-se como sendo reserva legal, e logo em seguida seus pais mudaram para Porto Mortinho/RO.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

Após se casar voltou a morar em Limoeiro onde teve 9 filhos, dos quais 2 não chegaram a fase adulta. Em decorrência do local onde moravam está em processo de transformação para se tornar reversa legal o IBAMA solicitou as terras, e deste modo mudaram-se para Porto Mortinho/RO e posteriormente foram morar em Costa Marques/RO. No ano 2006 veio morar em Guajará-Mirim onde residiam grande parte dos seus filhos e por ser um lugar mais desenvolvido, o qual reside até os dias atuais.

Quando questionada sobre ter frequentado a escola, ela informou que: nunca frequentou a escola, pois morava com sua família no seringal de Guajará-Mirim e neste local não havia escola e a realidade da família não a permitia estudar. Todavia ao se mudarem para o distrito de Porto Mortinho seus irmãos mais novos tiveram acesso a escola, porém nesta época ela já havia completado 18 anos e por este motivo seu pai não há matriculou.

Segundo a entrevistada, havia um senhor, amigo de seu pai que a ensinou o básico (aprendizagem das vogais, consoantes, construção de sílabas e as noções de matemática), porém como tinha que trabalhar na roça e no seringal auxiliando seu pai não conseguia aprender muita coisa, pois as horas de ensino eram curtas e não havia o incentivo da família para estudos e sim para trabalhar, pois o trabalho garantia uma renda financeira para a família. Depois de casada se matriculou em uma escola destinada a pessoas adultas que não sabiam ler e nem escrever, porém novamente não teve o incentivo por parte do seu marido o que a fez desistir dos estudos para cuidar dos filhos e afazeres do lar.

Dona Rosa aponta que a maior dificuldade enfrentada por nunca ter frequentado a escola foi na questão do trabalho, pois a falta de estudo não lhe permitiu ter um emprego formal. Quando perguntada se gostaria de aprender a ler e escrever, a resposta foi, *“Sim, gostaria de aprender a ler e escrever se tivesse oportunidade, pois se eu tivesse aprendido quando era mais nova hoje em dia teria um emprego e teria mais facilidade nas coisas. Se eu tivesse ido à escola seria mais fácil pois, me possibilitaria ter um emprego e não depender dos outros (marido) para compra minhas coisas”*.

Observamos que, para Rosa, o acesso à Educação representa oportunidades de acesso ao mercado de trabalho. Notamos que a falta de acesso ao ensino e aprendizagem acaba por tornar as pessoas dependentes, desta forma Costa, Tada e Johnson (2020) destacam que “explorado e explorador pertencem a uma sociedade

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

de classes, com interesses distintos, onde quanto menos consciência o trabalhador tiver, mais seguirá o que está posto, por não ter acesso a uma educação de qualidade para auxiliá-lo na reflexão para além do fazer cotidiano [...]” (COSTA; TADA; JOHNSON, 2020. p.140).

4. 2 A escola na percepção de ROSA

A partir de agora apresentaremos a análise do mapa mental (figura 3) construindo por Dona Rosa com base no seguinte questionamento: Desenhe o que representa a escola para você?

Figura 1: Mapa mental



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme a Metodologia Kosel, destacamos os elementos contidos no mapa mental, elaborado por Rosa:

- 1 Casa;
- 1 Bandeira;
- 1 Professora;
- 1 Filtro;

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

- 2 Copos;
- Duas Árvores.

Ao analisarmos o mapa mental notamos a presença de ícone e figuras, que expressam como Rosa imagina a escola, sendo representada por imagem em perspectiva, em formatos circulares e de maneira dispersa. Há, ainda a presença de elementos da paisagem natural e paisagem construída, assim como elementos humanos.

Percebemos que a concepção que Rosa possui sobre a escola é de um ambiente onde o conhecimento pode ser aprendido tanto dentro da escola como fora, pois, segundo ela as duas árvores contidas no mapa mental servem “*para fazer sombra na escola, pois a escola é no ar livre*”. Outro ponto a ser destacado, refere-se a bandeira, a qual segundo ela “*a bandeira porque pertence a escola*” o que evidencia os momentos práticos presentes nas escolas.

A produção de Rosa parece indicar, ainda que a realidade da sua infância se reflete no desenho quando ela explica que “*filtro de água e copo é onde se bebe água*”. Antes de termos os eletrodomésticos que conhecemos como: geladeira, bebedouro e purificador de água, a realidade das famílias para conservação de água era em filtros² feitos de barro ou cerâmica. Temos ainda a representação humana, a qual foi identificada como sendo da Professora e uma casa que Rosa pontuou como, “*essa casa para mim representa a escola*”.

Devemos destacar que na construção do mapa mental Rosa não apresentou elementos característicos da sala de aula, como: mesa, cadeira, quadro, caderno, canetas, livros, entre outros, assim como não há elementos escritos. Tal fator pode ser interpretado por ela nunca ter vivenciado um ambiente de sala de aula, demonstrando que o seu conhecimento sobre a escola é de forma superficial pelo que ela conhecia ao levar seus filhos à escola.

No entanto, apesar de Rosa nunca ter frequentado a escola, as relações vivenciadas ao longo de sua vida possibilitaram a construção do saber, com o pouco

² Filtros ou potes de barro são modelos de filtros criados no Brasil no fim do século XX, que tem chamado bastante atenção no mundo. Isso ocorre pelo fato desses filtros possuírem alta qualidade e eficácia na purificação de água. Seu corpo é composto por um material poroso que retém sujeira, detritos, bactérias, protozoários e cistos microbianos da água. Fonte: CCDM. **A eflorescência em filtros de barro**, 2020. Disponível em: www.ccdm.ufscar.br/2020/06/06/a-eflorescencia-em-filtros-de-barro/. Acesso em: 16 abr. 2023.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

que a prendeu durante as horas que o amigo de seu pai lhe ensinava durante a infância e a vontade de aprender, desenvolveu a habilidade da leitura e interpretações dos textos bíblicos. E mesmo com dificuldade na escrita em relação a formação das palavras ela possui conhecimento do alfabeto e das sílabas e com ajuda conseguir escrever textos curtos. Rosa relata que a sua vontade em aprender a ler e compreender os textos contidos na bíblia a motivaram a desenvolver a capacidade da leitura a qual ela pratica diariamente, no entanto sua escrita ainda é muito precária pois só conseguir escrever algumas palavras e necessita de apoio para realizar a transcrição, segundo ela *“consigo realizar a leitura de textos com um pouco de dificuldade, mas só consigo escrever se tiver uma cópia para auxiliar”*.

Por fim, podemos inferir que, o fato de Rosa não ter tido acesso à escola, a Educação não esteve ausente em sua formação, pois conforme afirmam Rodrigues (2001) e Alves (2016), a educação independe dos espaços na qual acontece e pode ser exercida por outros membros do meio social em que o sujeito está inserido.

É fato que a restrição no acesso à escola e, conseqüentemente, ao conhecimento científico fornecido por essa, podem ter produzidos limitações na formação de Rosa. No entanto, ao considerarmos as condições descritas por Rodrigues (2001), podemos perceber que, mesmo com lacunas na autonomia intelectual, a participante da pesquisa pode desenvolver-se como sujeito social, uma vez que, sua história de vida demonstra que a mesma adquiriu capacidade para assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação.

Questionamo-nos, então se o atual contexto proposto pela EJA se apresentaria à Rosa como um caminho para a formação de cidadãos comprometidos com os valores da democracia, do respeito, da convivência e do bem-estar social, preparando-os para atuarem de forma consciente do mundo que os cerca. Assim, a formação social que se almeja é a de cidadãos autônomos e críticos, capazes de refletir sobre sua própria existência e sobre a existência da sociedade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das indagações apresentadas, notamos que o processo de educação de jovens e adultos torna-se de fundamental importância para que o sujeito que não

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

teve acesso à educação possa adquirir conhecimento específicos, possibilitando assim que este tenha uma vida digna.

Todavia, percebemos que tal educação não ocorre apenas nos espaços formais, como das escolas, mais inicia-se dentro do seio familiar e se estende perante as interações do sujeito com o meio em que está inserido. Sendo este processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada, do que acontecer dentro das instituições de ensino.

Entendemos assim, que o sujeito pode aprender a leitura e a escrita fora do ambiente escolar, mais o processo de ensino e aprendizagem deste indivíduo pode possuir um nível fragmentado de aprendizagem, pois neste contexto pode não ocorrer uma metodologia adequada para o desenvolvimento amplo da educação. Notamos assim, que a escola ainda é de extrema importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois esta possibilitar uma metodologia adequada para a formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janaína Bastos. **EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO HUMANA**. VIII Encontro Estadual de História. ANPUH BA| Feira de Santana| 2016. Disponível em: www.encontro2016.bahia.anpuh.org/site/anaiscomplementares?AREA=2682&impressao. Acesso em: 10 abr. 2023.

BARROSO, C. G.; JOHNSON, L. F.; BRITO, T. A. **A ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES: UM OLHAR SOB A LENTE DE MAPAS MENTAIS**. In Geopedagogia: a escola em mapas mentais de estudantes brasileiros, bolivianos e haitianos / organização Rosa Martins Costa Pereira; Solimária Pereira Lima; Zuila Guimarães Cova dos Santos. - Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. ISBN: 978-6587539-13-3

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº. 01/2021** DE 25 DE MAIO DE 2021 (*). DIRETRIZES EJA. Ministério da educação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em 09 abr. 2023.

_____. **LBD: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 3. Ed.- Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

COSTA, B. L.; TADA, I. N. C.; JOHNSON, L. F. **A ESCOLA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO ESTUDANTE**. In Geopedagogia: a escola em mapas mentais de estudantes brasileiros, bolivianos e haitianos / organização Rosa Martins Costa Pereira; Solimária Pereira Lima; Zuila Guimarães Cova dos Santos. - Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. ISBN: 978-6587539-13-3

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª edição– (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO HUMANA: Uma análise a parti dos mapas mentais

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. - Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOZEL, Salete. **REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO SOB A ÓTICA, DOS CONCEITOS: MUNDO VIVIDO E DIALOGISMO**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. AGB. Porto Alegre - RS, 2010. ISBN: 978-85-99907-02. Disponível em: <https://docplayer.com.br/26767033-Representacao-do-espaco-sob-a-otica-dos-conceitos-mundo-vivido-e-dialogismo.html>. Acesso em 07 abr. 2023.

_____. **AS LINGUAGENS DO COTIDIANO COMO REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL**. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/36616862-As-linguagens-do-cotidiano-como-representacoes-do-espaco-uma-proposta-metodologica-possivel.html>. Acesso em 08 abr. 2023.

JOHNSON, K.; SALES AGUIAR, F.; FREITAS JOHNSON, L. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO INICIAL**: breve análise a partir do PPC da Unir – Campus Guajará-Mirim. *Communitas*, [S. l.], v. 6, n. 14, p. 100–109, 2022. DOI: 10.29327/268346.6.14-8. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6201>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M; PARREIRA, F. J; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. – 1. Ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book.

RODRIGUES, N.. **Educação**: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 76, p. 232–257, out. 2001.

SAVIANI, D. **O conceito dialético de mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, dez. 2014. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 1 maio 2023.

VENTURA, J.; BOMFIM, M. I.. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FORMAL E O REAL NAS LICENCIATURAS**. *Educação em Revista*|Belo Horizonte|v.31|n.02|p. 211-227 | Abril-Junho 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820150002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mar 2023.